

# UMA EXPERIÊNCIA DE ASSESSORIA PEDAGÓGICA PARA UM PROFESSOR INICIANTE NO ENSINO DE LUTAS

Diego Luz Moura<sup>1</sup>  
Ivanildo Alves Lima da Silva Junior<sup>2</sup>  
João Gabriel Eugênio de Araújo<sup>3</sup>  
Marcelo Moreira Antunes<sup>4</sup>  
Walter Roberto Correa<sup>5</sup>

## Resumo

O presente estudo analisou a aplicação de material pedagógico para o ensino das lutas através de uma assessoria pedagógica. O estudo se caracteriza como qualitativo utilizando o método de pesquisa-ação para a sua realização. Um professor de educação física e sua turma de 25 alunos foram acompanhados durante um trimestre letivo. Entrevistas, questionários e registros de campo compuseram os instrumentos de coleta de dados. A aplicação do material didático proposto facilitou a aproximação do professor com o conteúdo lutas, apesar de sua pouca experiência com o tema. Percebeu-se que materiais didáticos unidos à formação continuada e o apoio da assessoria pedagógica auxiliam qualitativamente a prática pedagógica de professores na educação básica.

**Palavras-chave:** Lutas; Assessoria pedagógica; Formação continuada.

## Abstract: A PEDAGOGICAL ADVISORY EXPERIENCE FOR AN INITIATE TEACHER IN COMBAT SPORT TEACHING

The present study analyzed the application of pedagogical material for the teaching of the combat sports through pedagogical advice. The study is characterized as qualitative using the action-research method for its accomplishment. A physical education teacher and his class with 25 students were followed up for three school months. Interviews, questionnaires and field records composed the data collection instruments. The application of the proposed didactic material facilitated the teacher's approach with the content combat sports, despite his little experience with the subject. It was identified that didactic materials linked to the continuous formation and the support of the pedagogical advice help qualitatively the pedagogical practice of teachers in basic education.

**Keywords:** Combat sports; Pedagogical advice; Continuing education.

1. Doutor em educação física. Professor Adjunto. Universidade Federal do Vale do São Francisco,

2. Mestre em Educação Física.

3. Mestre em Ciências. Docente do Instituto Federal de Pernambuco.

4. Doutor em educação física. Professor adjunto da Universidade Federal Fluminense.

5. Doutor em educação. Livre Docente da Universidade de São Paulo.

## **Resumen:** UNA EXPERIENCIA DE ASESORAMIENTO PEDAGÓGICO PARA UN PROFESOR PRINCIPIANTE EN LA ENSEÑANZA DE LA LUCHA

---

Este trabajo es parte de un estudio desarrollado en el "Proyecto Ciranda da Profissão 2019" que tuvo como objetivo debatir la cuestión de la elección profesional de los estudiantes en el tercer grado en la Escuela Secundaria Raimunda Silveira de Souza Carneiro, ubicada en el municipio de Cruz, región al noroeste del Estado de Ceará, perteneciente a la 3ª Coordinación Regional de Educación, con sede en Acaraú, mantenida por el Secretario de Educación del Estado de Ceará. El trabajo buscaba guiar y proporcionar a los estudiantes momentos de estudio y reflexión sobre el mundo del trabajo. Se discutieron las dificultades encontradas para elegir la carrera a seguir por el estudiante, quienes están rodeados de grandes incertidumbres con respecto a su futuro profesional. Los resultados obtenidos durante el proyecto atestiguaban la importancia de la escuela, y ciertamente de los maestros, cuando estaban preocupados por este tema, buscando la interacción con los estudiantes a punto de ingresar al mundo laboral, para proporcionarles subsidios para una elección profesional más realista y eficaz.

**Palabras-clave:** adolescente. Elección profesional. Escuela secundaria Escuela pública. Trabajo

### **1. INTRODUÇÃO**

A vida profissional do docente é repleta de desafios e, dentre esses, os processos formativos iniciais e continuados ao longo de toda carreira. A formação inicial é dotada de especificidades e, inexoravelmente, de limitações. Por essa razão, face à complexidade e à multidimensionalidade da função docente, podemos admitir que a preparação nos cursos de graduação de professores e professoras não contemplam inúmeras demandas enfrentadas na escola. As lacunas deixadas pela formação inicial interferem na preparação dos docentes (HERINGER; FIGUEIREDO, 2009). Neste sentido, a formação continuada é cada vez mais relevante, pois, que o professor elabore novos saberes e experiências.

A formação docente tradicional opera recorrentemente com modelos de instrução e, dessa maneira, são precariamente contextualizados em relação aos dilemas e as realidades dos professores (ROSSI; HUNGER, 2012). A formação deve dialogar com o contexto real.

Isto requer superação do binômio instrução/atualização de formação docente.

Imbernón (2011) ressalta que a capacidade profissional dos professores não termina na formação técnica, mas, alcança o terreno prático. A formação continuada deve apoiar, criar e potencializar uma reflexão real dos sujeitos sobre a sua prática docente, de modo que lhes permitam examinar suas teorias implícitas, seus esquemas de funcionamento, suas atitudes, etc. Portanto, trata-se de transcender o conceito tradicional de formação continuada relacionada com um enfoque reducionista de cunho tecnicista, didático instrumental ou psicopedagogizante.

Dentre os mais variados modelos de formação continuada que valorizam o contexto da prática destacamos a assessoria pedagógica. De acordo com Imbernón (2011), a assessoria pedagógica parte do princípio de colocar em pauta as demandas do professor, através da presença de um assessor durante o processo de formação continuada. Desta forma, é possível explorar potencialidades, reconhecer falhas, superar dificuldades e solucionar problemas que interferem na prática pedagógica. O assessor deve participar auxiliando na análise das dificuldades e possibilidades de superação de problemas que surgem na prática educativa, assim estimulando inovações (GONZÁLEZ; BORGES, 2015). A assessoria pedagógica atua como mediadora,

possibilitando que os educadores se tornem sujeitos reflexivos sobre o seu cotidiano profissional oferecendo, por sua vez, condições para modificar sua prática docente (GONZÁLEZ; BORGES, 2015; GONÇALVES; GONZÁLEZ; BORGES, 2016; DE VARGAS; GONZÁLEZ, 2017).

Nesse sentido, considerando a amplitude e a pluralidade dos saberes docentes na sua relação com a especificidade da Educação Física Escolar, é tarefa histórica e permanente aos docentes e aos colaboradores dos processos formativos, a configuração da cultura corporal como conhecimento escolar (CORREIA, 2015). A identificação, seleção, organização, sistematização e avaliação dos objetos culturais oriundos das lutas, artes marciais e modalidades esportivas de combate se impõem como mais uma demanda para os saberes necessários à prática docente, tanto na perspectiva dos saberes para ensinar (mediação) como os saberes a ensinar (objeto).

Podemos perceber que as lutas vêm sendo incorporadas como objeto de estudo da Educação Física. Sendo assim, a investigação das concepções, formações e atuações dos docentes em contexto concretos se faz necessária para que possamos desenvolver uma compreensão mais pertinente de como estamos realizando as devidas “traduções institucionais” dos temas da cultura corporal de movimento.

No que se refere aos fatores limitantes para inclusão das lutas como componente curricular, alguns estudos apontam para diversos motivos, como a falta de espaço, de materiais, de vestimentas adequadas, entre outros (FERREIRA, 2006; RUFINO; DARIDO, 2015; ALENCAR, et al., 2015; RODRIGUES et al., 2017). Entretanto, o que ocorre com maior frequência é o discurso da insuficiência ou inexistência de experiências formativas com as Lutas. Ainda sob esse escopo, são sinalizadas precariedades na oferta de disciplinas específicas com o tema, além de uma inadequação no trato pedagógico das lutas na formação de professores. Neste último caso, existem dois fatos que podem ser destacados. O primeiro é que quando há uma disciplina que trata das lutas, o professor

responsável o faz a partir de sua experiência com uma modalidade específica, não oportunizando uma visão mais ampla sobre as possibilidades deste conteúdo na escola (ANTUNES, 2009).

O segundo fato é a inexistência de qualquer disciplina sobre a modalidade, mesmo que em caráter predominantemente técnico. Portanto, há uma lacuna na formação inicial no que se refere às lutas para o ambiente escolar (DEL VECCHIO; FRANCHINI, 2006; FERREIRA, 2006; BARROS; GABRIEL, 2011; RUFINO; DARIDO, 2015). Esse cenário aumenta a necessidade da formação continuada de forma colaborativa, no sentido de se permitir que o professor atue na escola, utilizando-se da ampla diversidade da cultura corporal e favorecendo aos alunos uma formação ampla. Desta forma, nosso objetivo é analisar a aplicação de um material pedagógico em ensino das lutas, através de uma assessoria pedagógica.

## **2.METODOLOGIA**

A presente pesquisa é de natureza qualitativa. Utilizamos o método de pesquisa ação, no qual os pesquisadores e participantes representativos da situação pesquisada estão envolvidos de modo cooperativo (THIOLLENT, 2009). A pesquisa ação prevê fases de diagnóstico, intervenção e avaliação. A pesquisa ação se desenvolvem para além de um senso de participação e cooperação, ou seja, tem em si a intencionalidade de promover a transformação das práticas e dos atores sociais em sua realidade.

Nesta intervenção realizamos a construção coletiva de um material pedagógico para o ensino das lutas junto com professores das redes de ensino da região. Em um segundo momento, o grupo de pesquisa ofereceu um curso de formação com professores buscando a valorização dos saberes e com foco nas realidades desses docentes. Após o curso, o material foi reelaborado no sentido de incorporar as contribuições dos professores. Ao final dessa etapa, acompanhamos as aulas do professor João que foi o único docente que se disponibilizou para ser acompanhado.

Na fase de avaliação, utilizamos como método de estudo de caso. De acordo com André (2013), os estudos de caso podem ser instrumentos valiosos. O foco é investigar fenômenos educacionais no contexto natural em que ocorrem, pois, o contato direto do pesquisador possibilita descrever ações e comportamentos, captar significados, analisar interações, compreender e interpretar linguagens, estudar representações, sem desvinculá-los do contexto e das circunstâncias especiais em que se manifestam.

O estudo de caso foi embasado pelo enfoque da assessoria pedagógica que é uma estratégia de acompanhamento de professores sugerida para as pesquisas de formação continuada (IMBERNÓN, 2011).

Realizamos uma assessoria pedagógica durante um trimestre letivo, com aproximadamente 10 aulas efetivas. A turma observada foi do sexto ano do ensino fundamental escolhida pelo professor João<sup>6</sup>. As aulas de Educação Física aconteceram às quintas-feiras pela manhã entre os meses de maio e junho de 2017.

Foi realizada uma observação direta das aulas com registro em um diário de campo, onde foram pontuadas as observações das aulas e ao final aplicamos uma entrevista semiestruturada com o professor e questionários para os alunos.

O questionário e o roteiro da entrevista foram construídos em conjunto nas reuniões do grupo de pesquisa e em seguida avaliados por dois doutores especialistas em educação física escolar. Contamos com a participação de 25 alunos, sendo 11 do sexo feminino e 14 masculino.

A análise dos dados foi realizada através de uma análise interpretativa a partir de uma triangulação dos dados do diário de campo, entrevista e questionário.

A pesquisa foi aprovada por um Comitê de Ética em Pesquisa vinculado à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. O número de registro do projeto no referido comitê é 0003/110614.

### **3.RESULTADOS**

#### **3.1 O perfil da escola**

A pesquisa foi realizada na escola Miguel Magone<sup>7</sup>, entidade filantrópica confessional católica fundada em fevereiro de 1926. No momento da pesquisa possuía aproximadamente 2.400 alunos. Sua estrutura para as aulas de Educação Física é composta de um complexo esportivo que possui três quadras cobertas, um parque aquático com duas piscinas, sendo uma delas semiolímpica, sala de lutas, sala de balé, sala de música, salas de aulas convencionais com acesso multimídia, além de pátios recreativos. Possui ainda uma organização curricular própria para Educação Física elaborada pelos professores da escola.

#### **3.2 O professor João**

O professor João possuía 32 anos no momento da realização da pesquisa. Realizou graduação em Educação Física, tendo finalizado em 2015. Aponta que participa de cursos de formação continuada oferecidos pela escola e pela universidade da região. O professor ministra aulas nas no ensino fundamental, no ensino médio e é treinador da equipe de xadrez.

O professor relata realizar cursos de formação continuada, visando atualização dos conhecimentos. Todavia, não relatou ter cursado outros cursos relacionados ao ensino das lutas.

Professor João relatou que quando esteve na condição de aluno do ensino fundamental e médio, não teve acesso ao conteúdo de lutas nas aulas de Educação Física. João afirma que durante a sua graduação houve a disciplina de lutas e, como destaque, sublinha que a disciplina oferecida tinha um excessivo componente técnico, uma vez que o professor era atleta de jiu-jitsu e possuía formação em enfermagem.

As lutas como disciplina nos cursos de graduação em Educação Física historicamente têm sido apresentadas como modalidades específicas, como o judô, o caratê, a capoeira, entre outras, com carga

horária incompatível com o aprendizado adequado da modalidade que se pretende que o discente aprenda (ANTUNES, 2009). O caráter dessas disciplinas é estritamente técnico, sem a devida contextualização para o ambiente escolar (DEL VECCHIO; FRANCHINI, 2006; RUFINO; DARIDO, 2015). Mesmo atualmente, quando há disciplinas que pretendem abordar o tema de forma ampla, ainda há o viés predominante da modalidade de formação do professor que ministra a disciplina, criando tendência para o ensino de determinadas modalidades ou técnicas vinculadas a elas.

Historicamente tem-se tratado as lutas na Educação Física escolar como um problema de difícil equalização. Isso coloca as lutas como um conteúdo que se apresenta de duas maneiras: a) ensinado com viés técnico especializado, com foco em uma ou duas modalidades; b) não é ensinado de nenhuma forma. No primeiro caso há por parte dos professores e da própria gestão, o entendimento de que o professor deve ter conhecimentos profundos sobre o tema, o que leva a uma cobrança excessiva sobre o professor de Educação Física, principalmente, se ele não tiver experiência prévia com uma modalidade (RODRIGUES et al., 2017). Assim, professores que assumem a possibilidade de inclusão das lutas em suas práticas, o fazem a partir da ênfase técnica ligada às suas experiências anteriores com determinada modalidade (FERREIRA, 2006).

Correia e Franchini (2010) efetuaram um estudo, cujo propósito foi analisar a produção acadêmica em lutas, artes marciais e esportes de combate nas principais revistas da Educação Física. Como conclusão foi possível identificar uma prevalência de pesquisas conduzidas no campo da área Biodinâmica (40%), seguidos pelos Estudos Socioculturais do Movimento Humano (32%) e Comportamento Motor (8%). Os estudos aplicados foram divididos em: Pedagogia do Movimento Humano (10,7%), Treinamento Esportivo (8%), Administração Esportiva (1,3%) e Adaptação do Movimento Humano (nenhum artigo produzido). Assim sendo, foi possível inferir uma carência de publicações com conhecimentos e saberes de caráter aplicado às lutas e também uma

necessidade de investimento em pesquisas multidisciplinares sobre essa temática.

Ainda no sentido de verificação da produção acadêmica sobre a temática, o estudo de Antunes et al. (2017) também aponta para a carência da produção sobre o tema e sinaliza algumas questões importantes no cenário das pesquisas sobre as lutas. O estudo consultou os principais periódicos nacionais buscando especificamente as pesquisas que tratassem da dimensão pedagógica sobre a temática. Apontou que há um esforço nas pesquisas de campo, entretanto, se concentram em ações de diagnóstico e exploratória, não havendo foco em questões propositivas de cunho educativo e pedagogicamente aplicado. Portanto, esse estudo nos possibilita inferir que, apesar do notório aumento da produção sobre o tema, há a necessidade de ampliação da produção de pesquisas propositivas na dimensão Escolar e Não Escolar no que se refere ao ensino das Lutas.

### **3.2 Planejamento**

A assessoria teve como início o suporte ao planejamento com o professor. Entregamos o material com um mês de antecedência e agendamos um encontro para discussão e planejamento coletivo.

O planejamento é um elemento didático que auxilia a intervenção do professor, pois, impede o improviso, oferecendo um norte para sua prática pedagógica. Para Libâneo (1994) o planejamento é uma oportunidade que o professor tem de programar suas ações, além de definir os objetivos que atendam ao processo de ensino aprendizagem. O planejamento não se constitui apenas em uma ação mecanizada através de instrumentos normativos, mas, sobretudo, um elemento constituinte das rotinas básicas do processo de ensino aprendizagem, considerando metas e a possibilidade de autorreflexão. Foi neste sentido que buscamos assessorar o professor na construção de sua unidade didática.

Em relação à prática do planejamento em aulas de Educação Física, Lopes et al. (2016) analisaram a

prática do planejamento educacional de professores de educação física. Por meio de entrevista semiestruturada, foi possível perceber que há um avanço em relação ao ato de planejar, principalmente, após a adoção de orientações curriculares produzidas pelas secretarias municipais de educação. Contudo, esse avanço não se deve a conscientização da importância do ato de planejar as ações educacionais. O referido avanço está mais relacionado às exigências por parte das redes de ensino, a partir do entendimento que esse procedimento é tido como tarefa obrigatória dos professores para que entreguem os planejamentos de suas disciplinas. Portanto, é necessário implementar uma prática coletiva para o planejamento, onde o diálogo entre os pares seja frequente.

Após um mês, nos reunimos novamente com o professor João nas dependências da escola. Prof. João nos apresentou sua proposta a partir de uma ficha modelo fornecida pela escola, onde atendia as seguintes especificações: o conteúdo, os objetivos, metodologia e avaliação.

Realizamos um total de três encontros para elaborar o planejamento, que considerou os seguintes temas: iniciação as lutas; lutas formais e não formais; jogos com elementos das lutas a partir das categorias; e por fim temas transversais.

A metodologia que o professor João optou em desenvolver nas aulas possuíam as seguintes características: a) explicação oral do conteúdo; b) dinâmicas de grupo; c) pesquisas na internet para o debate em sala; d) vivência dos jogos pedagógicos; e) leitura dos textos do material pedagógico; f) questionamentos a partir dos textos e por fim revisão do conteúdo para a avaliação trimestral.

A avaliação adotada pelo professor João foi uma prova escrita ao final do trimestre letivo. A prova escrita em educação física é uma determinação da instituição para ajustar as disciplinas no mesmo calendário.

### **3.3 Observação das aulas**

Foram observadas dez aulas, em um período de cinco semanas, sendo um encontro semanal com duas aulas na sequência.

A escola possui certa familiaridade com o pesquisador, uma vez que esse faz parte do quadro de professores da instituição, o que facilitou a entrada no campo de pesquisa. Todavia, por outro lado, este fato poderia em algum momento criar algum tipo de viés. Reconhecendo esta limitação, utilizamos nosso conhecimento com a comunidade escolar para que os alunos não se sentissem constrangidos com a presença de alguém de fora do convívio do ambiente escolar. Uma das primeiras tarefas em uma pesquisa de campo é fazer com que os observados percebam que a presença do pesquisador não irá incidir em nenhum tipo de consequência na rotina dos indivíduos (BECKER, 1997). Neste sentido, ser um funcionário que possui amizade com os professores e alunos da instituição foi um facilitador para que a presença do pesquisador fosse acolhida na turma.

Das 10 aulas observadas, 3 encontros (correspondente a 6 aulas) foram na sala de aula. Para facilitar a nossa análise organizamos duas seções: a) aula na sala de aula e; b) aulas na quadra.

#### **3.3.1 Aulas na sala**

O debate sobre a intervenção com conteúdos conceituais tem surgido como uma demanda do campo acadêmico. Moura (2012) chama de intelectualização da Educação Física a valorização dos conhecimentos conceituais que surgiram a partir do movimento crítico da Educação Física. Este movimento rompeu com o papel do professor de Educação Física como apenas um treinador para o de um intelectual, que deve contextualizar e promover a vivência dos conteúdos de maneira crítica.

Notemos que se por um lado há uma demanda de se atuar com temas conceituais, por outro, devemos ressaltar que estes temas não devem surgir em detrimento das práticas vivenciadas corporalmente

nas aulas de Educação Física. Todavia, há uma diferença entre a utilização dos temas conceituais e as aulas teóricas em Educação Física. Entendemos que a utilização da sala de aula é uma maneira de acomodar os alunos para os temas conceituais, porém, temos observado experiências em que as aulas teóricas surgem apenas para legitimar uma postura dita como inovadora (MOURA, 2012). Foi neste sentido que buscamos acompanhar as aulas com temas conceituais.

No primeiro contato com a turma observada, o professor reuniu os alunos na sala de aula e buscou diagnosticar os conhecimentos e representações sobre as lutas. Apresentou alguns conceitos básicos, tais como, a diferenciação entre lutas, artes marciais e brigas, assim como, suas características e implicações no meio social. Ao final da aula, apontou que tais conceitos seriam tematizados em momentos posteriores.

No segundo encontro a turma foi dividida em grupos. O professor pediu que os alunos colassem figuras no quadro para identificar as características das lutas. As figuras eram sobre esquivas, chute, salto, socos, imobilizações e o uso de implementos. Em seguida, buscou identificar as lutas e seus movimentos, destacando as características compartilhadas pelos diferentes tipos de lutas.

No quinto e último, o professor trouxe slides onde foram debatidos temas como a apresentação de lutas ocidentais e orientais e a relação com a filosofia. Na sequência, foi debatido questões das lutas como projeto de mídia e sua massificação. Notamos que a turma estava mais envolvida em discutir questões relacionadas ao Mixed Martial Arts (MMA). De fato, este tema está vinculado e potencializado nas mídias. No prosseguimento da aula o professor entregou um dos textos do material pedagógico: "As diversidades nas lutas na cultura brasileira: o Huka-huka e a Capoeira". O professor leu conjuntamente com os alunos e depois realizaram um debate sobre o texto. A maior curiosidade dos alunos foi acerca da prática do Huka-huka.

No que se refere às aulas na sala de aula, podemos

realizar considerações em dois aspectos: a avaliação diagnóstica e a utilização das metodologias das aulas teóricas.

A avaliação diagnóstica é uma ferramenta educativa que considera a observação e avaliação como processos interligados. Apenas através de um processo preciso de avaliação conseguimos registrar e categorizar as informações coletadas. O ato de avaliar consiste em fundamentar, conhecer, clarificar, negociar e legitimar as informações recolhidas. O professor utilizou uma série de atividades para levantar as percepções dos alunos. Essas atividades não estavam no material pedagógico, no entanto, foram inseridas pelo professor de uma forma que potencializaram a sua contextualização.

A contextualização do conteúdo com o panorama real dos alunos facilita a aprendizagem, pois, aproxima e atribui sentido aos fatos decorrentes dos fenômenos vividos. É preciso situar as informações e os dados no seu contexto para adquirirem sentido.

A metodologia utilizada nas aulas em sala foi importante para debater temas de relevância social. Esta demanda surge com o movimento crítico, que ajudou a reconfiguração da função e do papel do professor de Educação Física. Ademais, de alguma forma acabou se construindo uma relação de causa e efeito que apenas atuar com temas conceituais garantiriam um "avanço".

A mera utilização de aulas teóricas não é suficiente para promover a socialização de temas conceituais. Moura (2009) analisando as metodologias de ensino de aulas teóricas e práticas de uma escola no Rio de Janeiro apontou que as aulas em sala de aula possuíam metodologias abertas, participação dos alunos e uma relação horizontal, enquanto as aulas práticas eram ministradas com métodos tradicionais.

### **3.3.2 Aulas na quadra**

Foram observadas de forma ativa e participante 10 aulas no total e 04 foram na quadra da escola. As aulas da quadra foram realizadas em duas semanas.

No terceiro encontro, fomos à quadra de esporte do colégio onde o professor explicou o propósito das brincadeiras e cuidados para que fossem evitados acidentes. Iniciou a aula, realizando a saudação característica das lutas orientais.

O professor João organizou as 04 aulas práticas a partir do material pedagógico com atividades que tematizavam elementos mais amplos do campo das lutas, como por exemplo: projeções, implementos, equilíbrio associado a atividades lúdicas e pequenos jogos. As atividades foram retiradas do material didático. Os jogos tinham características de equilíbrios e desequilíbrios, aproximação e pegadas, velocidade de reação, projeções e imobilizações. Somando todas as aulas, o professor utilizou aproximadamente 15 atividades do material pedagógico, além de algumas variações.

Uma questão que merece destaque, diz respeito à participação dos alunos. De início, foi possível perceber certa timidez discente em realizar atividades relativas ao conteúdo lutas, que, ao longo das aulas e das correspondentes práticas, foram sendo modificadas por um crescente e arrojado engajamento por parte da grande maioria dos alunos.

Foi possível observar características da co-decisão na forma como o professor conduzia as atividades. Consideramos a co-decisão como o panorama das diversas possibilidades onde o aluno faz parte do processo da tomada de decisões agindo de maneira participativa, atuando junto com o professor. Podemos perceber que o material pedagógico somado aos saberes experienciais do professor resultou em possibilidades de atuação de metodologias abertas nas aulas.

Verificamos através da observação que o professor colocou os alunos como protagonistas das ações. Dessa maneira, percebemos que em cada intervenção o professor reunia a turma e explicava cada demanda detalhadamente. Além desses procedimentos, também vimos que não existia uma preocupação com o aprimoramento de técnicas específicas. De modo geral, o número de aulas práticas foi menor que das aulas teóricas.

O professor João apontou ter pouca experiência com o ensino das lutas. Nesse sentido, preferiu iniciar o conteúdo com debates mais conceituais e os textos didáticos e, nesse sentido, conseguiu evoluir no conteúdo com maior segurança.

Moura e Antunes (2014), ao analisar o contexto avaliativo da Educação Física, perceberam que há uma tendência em valorizar os conhecimentos em sala de aula em detrimento da prática dos movimentos. Assim sendo, essas propostas, de certa forma, negligenciam aspectos relacionados ao aprendizado através dos movimentos.

Outro ponto que pode ser destacado em relação às aulas teóricas é a levantada por Moura (2012), onde apontou que os professores quando ministravam aulas teóricas falavam de assuntos que não tinha conexão com o conteúdo utilizado na prática. Notemos que neste caso o conteúdo foi tematizado em ambos os espaços pedagógicos, o que reforça a ideia de que o material pedagógico pode nortear a prática pedagógica dos professores e possibilita maior segurança ao abordar as lutas durante as aulas.

A escolha das atividades práticas possuíam um caráter mais generalista e o professor ao ministrar os jogos não focava em nenhum tipo de luta. Isto pode ser explicado pela pouca experiência do professor com as lutas. Notemos que o material se mostrou efetivo para possibilitar que um professor com pouca experiência com lutas iniciasse o ensino deste conteúdo. É importante que o professor busque aprofundamentos para tematizar melhor as modalidades das lutas.

### **3.4 A percepção dos alunos sobre as aulas**

Nas entrevistas, contamos com a participação de 25 alunos sendo 14 meninos e 11 meninas. Foi utilizado um roteiro semiestruturado com três blocos de perguntas tratando sobre: 1) As experiências com a Educação Física escolar; 2) A percepção sobre as aulas e; 3) A percepção sobre a utilização dos textos didáticos.

Foi identificado que os alunos tinham grande

vivência com as aulas de Educação Física, inclusive, desde a Educação Infantil. Em relação à participação em competições de alguma luta apenas um aluno havia participado.

Ao serem abordados como eram as aulas que eles já tinham vivenciado, todos responderam que eram boas e divertidas. A diversão, nesse caso particular, sinaliza para a inclusão do aspecto lúdico nas aulas com o conteúdo lutas. Para Alencar et al. (2015) a ludicidade é um elemento que possibilita a aproximação dos alunos das lutas em ambiente escolar. Permitindo a superação do estereótipo de agressividade exacerbada e de violência. Assim, a estratégia para superação de algumas barreiras pedagógicas ligadas às lutas, é o uso do lúdico, do jogo e da brincadeira. Nesse sentido, Huizinga (1990) aponta para a importância do lúdico e do jogo em diversas dimensões da vida humana, e que a luta, assim como o jogo, fazem parte da vida do ser humano desde o início da civilização.

Portanto, o uso da ludicidade como ferramenta para o ensino das lutas na escola se constitui, concomitantemente, em estratégia e conteúdo profícuos, no sentido da necessária superação de reducionismos ou inadequações pedagógicas em relação ao objeto de ensino e aprendizagem. Corroborando com essa perspectiva, Fabiani, Scaglia e Almeida (2016) afirmam que o jogo permite à criança ressignificar as práticas e sentidos das lutas, possibilitando uma ampliação da compreensão de sua inserção na sociedade e, especialmente, de como determinados elementos podem ter diferentes sentidos. Portanto, vivenciar as lutas através do lúdico alicerça a ideia da aprendizagem.

Ao ser questionados sobre que tema poderia ter sido discutido, a maioria respondeu que o professor “Deveria ter falado sobre lutas desconhecidas” (aluno 8). Conforme falamos anteriormente, o professor João possui pouca experiência com o ensino das lutas, mas, que a despeito dessa condição, mesmo assim, o material possibilitou que iniciasse o conteúdo. Notemos que há uma demanda de que a Educação Física escolar amplie as vivências e conhecimentos dos alunos. Interessante perceber

que os alunos ao serem estimulados a discutir as lutas acabaram apontando esta necessidade. Sendo assim, é possível utilizar o conteúdo para o desenvolvimento do aluno de maneira ampla, isso significa que além das práticas corporais devem ser somadas as práticas de comportamento e atitudes.

O professor procurou apresentar textos didáticos com intuito de trazer um debate relacionando temas sociais que tivessem inserção direta no ambiente escolar. Apesar das aulas teóricas terem mantido os alunos em sala de aula, houve uma avaliação positiva. Isso está relacionado ao fato do material apresentar temas interessantes com linguagem simples e com possibilidades de discussões. Outro aspecto digno de destaque foi a dinâmica interativa que o professor criou nos dias de sala de aula.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A assessoria cumpriu seu objetivo ao fornecer suporte ao professor, mais do que instrumentalizá-lo. Apesar de sua pouca experiência com o ensino das lutas, reconheceu e assimilou que o material possibilitou um norte para a sistematização deste conteúdo.

As demandas advindas do professor em relação ao campo de atuação devem se configurar como um desafio para o campo acadêmico. A academia tem a oportunidade de olhar para os problemas da escola e, juntas, buscar soluções para suas demandas.

As lutas na escola devem ser pedagogizadas a fim de contribuir para a formação do cidadão autônomo e crítico. Nesse cenário, diferentes elementos são necessários para a consecução do trabalho docente como a formação inicial, formação continuada, materiais didáticos, infraestrutura adequada, entre outros. Nesse aspecto, a formação continuada ganha relevância frente às lacunas deixadas pela formação inicial.

O eco sobre a carência de experiência prática com alguma modalidade de luta se fez presente. Essa falta de vivência do professor se estabelece pela ausência da prática de alguma modalidade e

também pela falta da dimensão pedagógica do tema em sua formação inicial. É necessário pensar as disciplinas da graduação que tratem do tema e de proposições de cursos de formação continuada. Nesse último caso, a assessoria pedagógica ofertou condições para que essa carência percebida pudesse ser aplacada.

O planejamento apoiado pela assessoria pedagógica e o uso orientado do material didático, possibilitou a organização e o direcionamento de sua prática pedagógica. Esse apoio inicial permitiu a construção de um plano de ação que contemplou objetivos, metodologias de ensino e avaliação, além da organização adequada dos conteúdos a serem trabalhados de forma pedagogicamente progressiva, englobando aulas teóricas e práticas.

As respostas dos alunos permitiram verificar uma participação mais ativa e dialógica com o professor e demonstrando o prazer nas aulas. Eles também encontraram espaço para apresentar suas

demandas sobre aquilo que gostariam de conhecer e de aprofundar sobre o tema, entretanto, a ausência de vivência do professor com o tema limitou esse aprofundamento. No entanto, demonstra também que professores sem experiência e com carência na formação podem desenvolver essa temática a partir de uma formação continuada e do apoio de uma assessoria pedagógica para planejar e realizar a prática pedagógica na perspectiva de ampliar as possibilidades de usos dos diferentes conteúdos.

A articulação entre universidade e escola permite avanços para a realização da prática pedagógica em uma dimensão mais ampliada e profícua. E isso sinaliza para a necessidade do aumento do diálogo entre instituições de níveis educacionais diferentes, e que o desenvolvimento de pesquisas deve estar atrelado à realidade social de onde emergem as demandas a serem contempladas. A produção do conhecimento deve avançar, sem deixar de olhar as lacunas que são identificadas na prática pedagógica.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

---

ALENCAR, A. J.; SILVA, L. H.; LAVOURA, T. N.; DRIGO, A. J. As lutas no ambiente escolar: uma proposta pedagógica. **R. bras. Ci. e Mov**, v.23, n.3, p.53-63, 2015.

ANDRÉ, M. O que é um estudo de caso qualitativo em educação? **Revista da FAEEBA-Educação e Contemporaneidade**, v.22, n.40, 2013.

ANTUNES, M. M. A relação entre as artes marciais e lutas das academias e as disciplinas de lutas dos cursos de graduação em educação física. **Lecturas, Educación Física y Deportes**, v. 14, n. 139, p.01-11, 2009.

ANTUNES, M. M.; ALMEIDA, J. J. G.; MENDONÇA, S.; PATATAS, J. M.; ORTEGA, E. M. Pedagogia das artes marciais e esportes de combate no Brasil: um estudo sobre a produção científica nacional. **Arquivos em Movimento**, v.13, n.1, p.64-77, 2017.

BARROS, A. M.; GABRIEL, R. Z. Lutas. In: DARIDO, S. C. **Educação física escolar**: compartilhando experiências. São Paulo: Phorte, 2011.

BECKER, H. **Métodos de pesquisa em ciências sociais**. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 1997.

CORREIA, W. R. Educação Física Escolar e Artes Marciais: entre o combate e o debate. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v.29, p.337-344, 2015.

CORREIA, W. R.; FRANCHINI, E. Produção acadêmica em lutas, artes marciais e modalidades esportivas de combate. **Motriz**, Rio Claro, v.16, n.1, 2010.

DE VARGAS, T. G.; GONZÁLEZ, F. J. Práticas inovadoras na educação física escolar: potencialidades de uma (re)formulação colaborativa da disciplina. **Salão do Conhecimento**, v.3, n.3, p. 01-05, 2017.

DEL VECCHIO, F. B.; FRANCHINI, E. Lutas, artes marciais e esportes de combate: possibilidades, experiências e abordagens no currículo da educação física. In: SOUZA NETO, S.; HUNGER, D. **Formação Profissional em Educação Física**: Estudo e pesquisa. Rio Claro: Biblióetica, 2006.

FABIANI, D. J. F.; SCAGLIA, A. J.; ALMEIDA, J. J. G. O jogo de faz de conta e o ensino da luta para crianças: criando ambientes de aprendizagem. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 19, n. 1, p. 130-142, 2016.

- FERREIRA, H. S. As lutas na educação física escolar. **Revista de Educação Física**. v. 75, n. 135, p. 36-44, nov. 2006.
- GONÇALVES, V.; GONZÁLEZ, F. J.; BORGES, R. M. Tentativas de alteração na atuação docente através da formação continuada: um olhar na intervenção do professor mediador. **Salão do Conhecimento**, v.2, n.2, 2016.
- GONZÁLEZ, F. J.; BORGES, R. M. Diálogos sobre o ensino dos esportes na Educação Física escolar: uma pesquisa-ação na formação continuada. **Motrivivência**, v. 27, n. 45, p. 172-188, 2015.
- HERINGER, D. A. T.; FIGUEIREDO, Z. C. C. Práticas de formação continuada em Educação Física. **Movimento**, v.15, n.4, p.83-105, 2009.
- HUIZINGA, J. **Homo ludens**. São Paulo: Perspectiva, 1990.
- IMBERNÓN, F. **Formação continuada de professores**. Porto Alegre: Armed, 2011.
- LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Editora Cortês, 1994.
- LOPES, M. R. S.; MILLEN NETO, A. R.; PARENTE, M. L. C.; ARAÚJO, J. G. E.; SOUZA, C. B.; MOURA, D. L. A prática do planejamento educacional em professores de Educação Física: construindo uma cultura do planejamento. **Journal of Physical Education**, v.27, e.2748, p. 01-09, 2016.
- MOURA, D. L. A Educação Física Escolar e os estilos de ensino: uma análise de duas escolas do Rio de Janeiro. **Lecturas, Educación Física y Deportes**, v.14, n.137, p.2-12, 2009.
- MOURA, D. L. **Cultura e Educação Física escolar**: da teoria à prática. São Paulo: Phorte, 2012.
- MOURA, D. L.; ANTUNES, M. M. Aprendizagem técnica, avaliação e educação física escolar. **Pensar a Prática**, v.17, n.3, p.835-848, 2014.
- RODRIGUES, A. I. C.; BAIÃO JÚNIOR, A. A.; ANTUNES, M. M.; ALMEIDA, J. J. G. Percepção dos dirigentes das escolas do município de Jaguariúna sobre as lutas. **Journal of Physical Education**, v.28, e.2809, p. 01-14, 2017.
- ROSSI, F.; HUNGER, D. As etapas da carreira docente e o processo de formação continuada de professores de Educação Física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v.26, n.2, p.323-338, 2012.
- RUFINO, L. G. B.; DARIDO, S. C. **O ensino das lutas na escola**: possibilidades para a educação física. Porto Alegre, RS: Penso, 2015.